

O ensino superior no Brasil apresentou uma evolução significativa nas últimas décadas demonstrando influência da internacionalização e respondendo a um contexto social que exige uma universidade de massa, com o ensino superior sendo visto como canal de ascensão social. O Brasil deixou de contar com um modelo único de ensino superior para refletir as tensões entre as concepções que entendiam a educação ou como um bem público ou como um serviço comercial. Neste sentido foi instituído, no país, um sistema de educação superior, complexo e expandido. Esta fase de modernização estende-se até meados de 1990 caracterizada pela expansão do número e tamanho das instituições, a privatização do setor, a interiorização de novas instituições e a diversificação da comunidade acadêmica e de cursos. Em 2006, o Decreto nº 5.773 (Brasil, 2006) classificou as Instituições de Educação Superior (IES) em Faculdades, Centros Universitários e Universidades, demarcando sua regulação, supervisão e avaliação. Estabeleceu também a legislação atual sobre o Sistema Federal de Ensino Superior, composto por instituições federais de educação superior (IFES), IES criadas e mantidas pela iniciativa privada e órgãos federais de educação superior. Neste contexto, o desenvolvimento desta pesquisa tem como base os dados dos Censos da Educação Superior organizados e divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) ao longo dos anos enfatizando os dados mais recentes que são os do ano de 2010. Neste sentido, a pesquisa desenvolve várias visões deste cenário sendo o aqui apresentado se refere a democratização e expansão da Educação Superior no Brasil. A metodologia utilizada foi análise de documentos (dados oficiais do MEC) e as principais análises se referem: (1) as Instituições de Ensino Superior (IES) que mais cresceram foram as faculdades e centros universitários em detrimento das universidades; (2) o número de IES na sua totalidade, vem crescendo com o objetivo de atender a necessária expansão do ensino superior no país; (3) novos cursos estão sendo criados e vagas de cursos existentes estão aumentando; (4) o aumento do número de matrículas ultrapassando a casa dos 6 milhões. A discussão passa pelo fato de que o crescimento da expansão não garante, na mesma proporção, a democratização do ensino superior no sentido de garantir que estes alunos se mantenham nos cursos chegando a sua finalização e conseqüentemente, aumentando o número de profissionais de qualidade na sociedade.

